ANO 14.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1934 — N.º 4097

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

"S. PAULO"

Vivemos em época livresca, pois que, á medida que a palavra—a verdadeira e a eloquente—esmorece ou se cala, o homem cede á sugestão da letra de fôrma e devora volumes, jornais, revistas e manifestos. Ha quem ignore o mundo—como nascem os astros, como se formam os cristais e se erguem os robles, como cantam os rouxinois ou murmuram as ramagens...—mas traz na cabeça, em erudição ou ilustração, uma biblioteca inteira.

Em idades remotissimas, o estilo oral era tudo: cantava-se, recitava-se, declamava-se, gritava-se mesmo a lição dos poemas e a doutrina das escrituras.

Depois veio a escrita e com ela morreu a comunicação do verbo com a turba que passou a andar ás cegas, nas vias traçadas por Cesar. A poesia, porém, reagiu, levantou a cabeça e disse:

—Quero viver! Desejo ar e luz...

Os versos que se lêem somente com os olhos são como as flores abandonadas cujo perfume sentimos, mas não a sua delicada côr, o mimo caricioso da sua corola. As estrófes, para se não confundirem com rosas de papel, carecem de sonorisar-se num ambiente ardente e sensivel—como as estatuas demandam luz, atitude, movimento e palpitação sublime.

Teixeira de Pascoais que não percebe as coisas como geometra ou fisico, agrimensor ou doutrinario, possui a flama viva que penetra o misterio, o ilumina e aquece, abrandando-lhe a fereza e cativando-lhe a alma esquiva.

Toda a sua obra é talhada nas nevoas e nas duras cadeias que nos prendem a destinos que encerram grandeza e miseria, gloria e punição. Está mais na linha dos profetas que na dos gementes alaudes. A Saudade que arrancou á sua melancolica e tradicional melopeia converteu-se num dos pontos cardeais da raça: português sem a magia da Saudade é um apagado conviva dos banquetes a que preside Camões com a tragedia de Inez e o delirio alacre e sensual da Ilha dos Amores.

O feito grande da musa do «Maranos»—na projecção do seu sonho lirico, mas com outras proporções e fulgores—podemos admirá-lo agora no «São Paulo» que vem completar a catedral que as suas mãos ergueram piedosamente e através de cujos vitrais se côa a vida, em vizões de macerado martirio e de infinita distancia. Teixeira de Pascoais estudou a figura poderosa do Apostolo, no seu corpo, no seu pensamento, na torrente de fogo que o queimava, na sua biografia, nos seus passos, nas suas predicas, no seu absorvente amor a Cristo, nas suas epistolas, na luta que empreendeu contra as capitais exaustas, as religiões desfalecidas e as filosofias palavrosas.

Por um honrado escrupulo de intelectual, fez tudo isso, pausadamente, embora soubesse que o mais importante era apreender o ser, profundar-lhe a essencia, construir a escultura, animá-la, incendê-la, lançá-la na torrente impetuosa da Redenção. E' natural que as consciencias timoratas e escrupulosas algumas vezes se sobressaltem, indagando:

—São Paulo não corre risco, desde que assim apresentado, de conduzir-se nas origens do cristianismo, como se Jesus houvesse de ser criado de novo por ele, exaltando-o e divinizando-o mais na lenda que na historia?

Convém não proceder com precipitação, seguindo antes o desenho que o sentido duma frase: Teixeira de Pascoais fala-nos do Apostolo que levou o

TEIXEIRA DE PASCOAL:

Reino de Deus, a Boa Nova, o Sangue da Vitima até Roma e dentro dela espalhou a semente das futuras civilizações. Primeiro Jerusalem:

—«*Paulo entra na cidade santa e maldita; mas desconhece-a. Desconhece as caras e as casas, mascaras de pedra e outras de carne, tão semelhantes no mesmo tom sinistro e doentio. Sente-se um estrangeiro, de passagem: pior, um inimigo, num meio inimigo.*

Nas ruas estreitas e tortuosas, o ar é quasi irrespiravel, denso de tragicas paixões, materia explosiva. Uma centelha de lume e tudo irá pelos ares. Os transeuntes odeiam-no ou desconfiam dele. Isola-se; divaga na Via Dolorosa, que se alonga indefinidamente; dá uma volta ao mundo. Nunca lhe sairá das solas ferradas das sandálias. Visita, no Calvario, a sombra da cruz, a cruz já fantastica e infinita. Visita o tumulo de Cristo, no jardim, aberto e vasio. O divino cadaver fora trasladado para o seu coração. Atravessa a Porta Dourada.

Vê o lugar do suplicio de Estevão, tumba e berço, onde ele Paulo faleceu tambem e ressurgiu. Domina-o um sofrimento de alegria. Ha alegria no remorso, como em todo o regresso ao lar paterno. E' a alegria que o deslumbra, no Monte Olivete, cheia de sol, a derramar-se no Azul. Imita a ascensão gloriosa do Senhor, ou a sombra da cruz subindo, desfeita em claridade».

Nestes termos, num luminoso pontilhamento de notas incisivas, traça Teixeira de Pascoais a transfiguração que principiou a operar-se em Paulo, após a morte de Santo Estevão, formoso como os lirios—morte a que ele assistira exultante, inflamando os lapidadores, enchendo-os de odio e guardando-lhes as roupas—a partir do momento em que o remorso lhe turvou o sono:

—Mataste o inocente!

Como se tivesse um dardo no flanco ou um ferro em brasa no peito, não pode repousar: o sofrimento esmaga-o e liberta-o. Teixeira de Pascoais chega quasi ao irreal para nos descrever uma crise, uma «resurreição», que a linguagem usual não apreende nos seus elementos vitais, sendo necessario para isso evocar, escavar a escuridão, iluminar com um sopro de vidente a «selva escura» onde o torturado vagueia com o seu espanto e a sua turvação.

Quantos e quantos não agarrarão febrilmente no «São Paulo» para sondarem um pouco o seu enigma, contemplando no varão apostolico, que abalou o Imperio e o seu monstruoso crime, um caso tipico de naufragio, na ante-manhã do resgate! Na hora nublada em que nos encontramos, com abundantissimo material para levantar muros, alçar cidadelas e cupulas, impõe-se uma selecção rigorosa nos valores para que não se repita o que se deu com Cresus—um monstro de dinheiro e de luxuria que morreu sufocado em podridão e miseria.

Que urge fazer?

Desafrontar o espirito da opressão, a justiça das algemas, a inocencia do pecado, a alegria da tristeza e a inspiração da copia servil.

Teixeira de Pascoais cimpreendeu isto e não hesitou: o seu livro rasga uma vereda na cerração, amparando os que se interrogam, enquanto os horizontes se cobrem de relampagos.

—*Sempre que uma alma passa por outra, dá-se entre elas um fenomeno misterioso, em que as duas se identificam e projectam a mesma sombra, no caminho. Esta sombra é mãi do amor.*

Paulo principia, então, a redigir a sua epistola aos romanos, dum alcance basilar e terminante para a igreja de Cristo. E' a mais perfeita definição do seu Credo: «o circulo fechado e imenso, contendo tudo». *Desta epistola extrairão, mais tarde, os principios fundamentais da teologia catolica. Deixai-a arrefecer, e tereis o limpido cristal, êsse esqueleto de luz incorruptivel.*

Em Roma, o universo ordenara-se para a lei inclemente e para a obediencia absoluta: quem ousaria remover poderes tão contrarios á «ordem nova»? S. Paulo aproxima-se da cidade que roubara o ouro e os deuses das nações, organizando o museu dos Olimpos varridos e deshabitados. Ninguem dá por ele—tão humilde e rasteira é a sua sombra, emmaranhada com outras que andam presas a negros fadarios.

Tempos depois da leitura da sua epistola e da sua chegada, percebe-se que o orbe virou para outro rumo. A presença do Apostolo chamou a si, congregando-os, fortalecendo-os e despojando-os das suas cruentas duvidas, os famintos de verdade e de perdão. O romano suspeitou que a firmesa integra do seu orgulho baqueava.

—Quem me derruba?

Ao ter conhecimento de que uns tristes e vulneraveis judeus introduziam, no recinto impenetravel da cidade, a negação total do seu poderio, a aventura estupenda e inadmissivel duma conquista, sem aguias nem legiões, exclamou:

—Desde Cadmo, que não brotam lanças de pó da terra!

A historia é conhecida: S. Paulo enterrou os seus carcereiros. O Imperio desfez-se, salvando-se dele unicamente o que a Cruz consentiu. Teixeira de Pascoais resumiu o seu esforço assombroso nestas palavras:

—«*A crença e a esperança, ou a graça e a fé são a luz que Paulo acendeu na alma humana, renovando-a. Esta luz, tocada de piedade ou de tristeza, é o proprio sentimento cristão, o traço mais vivo que separa o mundo antigo do moderno.*

Em que altura estamos do tempo—nas vesperas do fim para se recomeçar ou na simples travessia dum desfiladeiro? Responda cada qual como souber, na sinceridade do seu coração.

13-IX-1934.

JOAQUIM MANSO

OS espectadores do teatro Croydon, de Londres, tiveram a surpresa de ver aparecer durante a representação da revista que ali está em cena um «speaker» anunciando que ia ser feita uma distribuição de dinheiro ao publico. Todos julgaram que a graça fazia parte da peça, e receberam com gargalhadas um senhor que apareceu seguido de varios empregados do teatro, portadores de misteriosos pacotes.

Mas, a distribuição começou e o publico poude verificar que se não tratava duma mistificação, mas sim de autenticas libras, que eram especialmente oferecidas ás mulheres e crianças que ocupavam os lugares mais baratos do teatro.

O misterioso benfeitor declarou então ser filho de um milionario recentemente falecido em Chicago, o sr. James Rodney, o qual ganhou uma colossal fortuna como empresario teatral em Inglaterra e nos Estados Unidos.

—Tenho 52 anos, sou celibatario e a fortuna que herdei excede as minhas necessidades. Como meu pai a ganhou no teatro, julgo ser justa a devolução aos que lha deram a ganhar.

O sr. Rodney pensa continuar a distribuição por outros teatros de Londres, mas sem prévio aviso, para evitar enchentes...

Em Portugal não ha, infelizmente, quem tenha herdado uma grande fortuna ganha no teatro!

* * *

NÃO podemos deixar de aplaudir a iniciativa da Camara Municipal que abriu concurso, entre as tipografias, a fim de se fazer a composição e impressão da obra notavel de Julio de Castilho — «Lisboa Antiga—Bairros Orientais».

O saudoso escritor, figura notabilissima da Associação dos Arqueologos, tinha a paixão da formosa cidade em que nascera e vivera: votou-lhe, portanto, a sua actividade e o seu amor, estudando-lhe o passado e arrancando dele bairros inteiros, monumentos, muralhas, praças, palacios e jardins.

A Lisboa de ontem não encontrou até agora interprete mais sagaz e mais devotado.

Quem reputará excessivo ou inutil que «Lisboa Antiga—Bairros Orientais»—se renove para a admiração do nosso tempo?

* * *

O INSTITUTO de engenheiros civis espanhois e a Associação da Imprensa de Espanha concederam ao escritor e jornalista Tomás Borrás o premio de cinco mil pesetas destinado ao melhor artigo de propaganda florestal publicado no ano de 1933, pedindo ao mesmo tempo que todos os jornais espanhois publiquem o referido artigo por motivos de cultura florestal e de patriotismo.

Felicitando Tomás Borrás, que é um bom amigo de Portugal, não podemos deixar sem registo a utilidade de tais premios que muito estimulam e auxiliam os jornalistas.

TAUROMAQUIA

"El Clarin", severo jornal taurino de Valencia, diz que o espada "El Soldado" é o marechal dos exercitos taurinos

As opiniões em Espanha, sobre Luis Castro *El Soldado,* dividem-se. O mesmo que no Mexico, patria do formidavel toureiro. Ai do toureiro que não seja discutido.

E' que não leva dentr o do seu animo e temperamento nada que apaixone as multidões e até os que escrevem de touros.

Bombita e *Machaquito* foram dois toureiros formidaveis. Recordem-se os «aficionados» dos partidos ferozes e irreconciliaveis que se formaram em torno de cada toureiro. O mesmo se deu com Joselito e com Belmonte. E todos quatro foram fgiuras que marcaram epocas e definiram estilos. Foram discutidos com furor, como hoje é Luis Castro *El Soldado.* E' a melhor recomendação que pode ter o extraordinario toureiro mexicano.

El Clarin, de Valencia, é jornal que os toureiros receiam, porque sabe o que escreve e não usa de rodeios. Pois, no seu numero de 31 de março ultimo, num artigo com o sugestivo titulo «*El Soldado,* marechal dos exercitos taurinos», ocupa-se do artista com periodos como este:

«... Só quero quebrar uma lança em honra á verdade e esta é que, como Luis Castro, *El Soldado,* não ha, não houve durante muito tempo nem haverá tão depressa novilheiro que reuna qualidades tão extraordinarias para ostentar com legitimo orgulho a borla de doutor».

Refere-se o critco á proxima alternativa do diestro.

Outro periodo do mesmo artigo, referindo-se á proxima alternativa: «Espero este acontecimento com a expressão mais firme da minha convicção, para que comigo se descubra toda a «aficion» ante o *jovem marechal dos exercitos taurinos,* entoando este Credo: Creio em *El Soldado* toureiro portentoso...».

E' este *Soldado* o «espada» de domingo proximo no Campo Pequeno. E toureia tambem Simão da Veiga!

A bilheteira abriu hoje. A corrida principiará ás 17 e 30.

Salão Automovel de Lisboa

O Salão Automovel de Lisboa, que se vai realizar de 26 deste mês a 6 de maio, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, começa a despertar o maior interesse, porque todos estão desejosos de admirar os novos modelos de mais de 40 marcas de automoveis que ali se apresentarão, alguns dos quais, quasi a maioria mesmo, são completamente desconhecidos no nosso pais, pois só recentemente foram lançados pelas respectivas fabricas.

Como de cada marca serão expostos diversos tipos de carros, o total deve talvez ultrapassar 200 automoveis, desde os modelos de grande luxo até aos chamados carros utilitarios ou economicos, divididos por 32 «stands» instalados no pavimento terreo do Pavilhão.

Os «pesos pesados», ou sejam camiões, camionetas e «chassis» de carga e passageiros, serão expostos nos jardins interiores do Pavilhão, numa grande variedade dos mais recentes modelos, devendo constituir uma das notas dominantes do Salão.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria Antonio Perestrelo Guimarães de Castro, D. Maria Izabel Perestrelo de Matos de Figueredo Cabral, D. Maria Luiza Nunes Coelho, D. Maria Luiza Soares Mendes da Fonseca e D. Maria Manuela de Carvalho Martins.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

A tarde de sabado proximo no salão do Tivoli, onde se realiza a Tarde de Cinema, cujo produto se destina ao fundo da União Noelista Portuguesa, está sendo aguardada com verdadeiro interesse pelo nosso meio elegante, devendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados pelos telefones norte 979 ou 4647.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Na noite de sabado haverá no salão do restaurante do Casino Estoril, «jantar de gala» que decerto marcará pela animação e elegancia.

V. Ex.ª deve dirigir-se a roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens. 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

Espectaculos

Amparito Corchuelo e Minuto, no Julio das Farturas

Amparito Corchuelo, formosa e escultural couplelista e Minuto, o impagavel comico de palmo e meio, o actor mais pequeno do mundo, são os dois grandes exitos do Julio das Farturas, o grande e animadissimo salão de festas ao Parque Mayer. Entrada gratis.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção artistica de Armando de Vasconcelos e a direcção musical do maestro Bernardo Ferreira, começaram ontem os ensaios da opereta «Os Sinos de Corneville», com que se estreia, no Carlos Alberto, do Porto, uma companhia do genero.

—Do hospital de Santo Antonio dos Capuchos saiu ontem para sua casa o actor Henrique Alves, cujos padecimentos se agravaram nas ultimas horas.

—A direcção da «tournée» ao Brasil da companhia Satanela foi confiada, pela empresa José Loureiro, ao artista Rosa Mateus.

—No Capitolio realiza-se amanhã mais uma «matinée» elegante, por convites, com um programa cheio de atracções e que termina com um baile.

—Devidamente financiado por um grupo de capitalistas madeirenses, o actor José Dubini vai organizar uma companhia de opereta e revista para uma «tournée» á Madeira e Açores.

—O Coliseu dá hoje um espectaculo sensacional, com duas peças de grande exito na mesma sessão: a opereta «As Lavadeiras» e a revista «Arraial», pelos mesmos preços dos espectaculos por sessões.

—Em homenagem á conhecida actriz-cantora Georgina Gonçalves realiza-se no Club Taurino Manuel dos Santos, sabado proximo, um sarau á americana com a colaboração de alguns dos nossos mais populares artistas e cantadores de fado.

Sevilha em Lisboa

Castellano, o fotografo da aristocracia sevilhana, instalado nos Armazens Grandela (secção de confecções, com entrada pela rua do Carmo), faz preços excepcionalmente reduzidos a quem se fotografar durante o mês de abril, das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

A exposição dos novos modelos dos automoveis "Auburn„

Constituiu um verdadeiro acontecimento nos nossos meios desportivo e automobilistico a inauguração, que ontem se efectuou, do novo «stand» da Sociedade de Importação e Representação de Automoveis, e que coincidiu com a exposição dos modelos de 1934 dos carros «Auburn», de 6 cilindros.

Esta marca, que é mundialmente conhecida, continua a impor-se pela classe dos seus modelos, que apresentam não só uma sólida construção, como tambem os mais modernos aperfeiçoamentos em tecnica e em comodidades.

Café LUSO

Hoje cantam, das 21 ás 24 horas, os aplaudidos cantadores Maria do Carmo Torres e Filipe Pinto. Frequencia da melhor. E' o café preferido das familias.

Desportes

Festa desportiva

A Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Pedro Nunes pensou reunir, em grande parada de solidariedade os cursos de 1906 a 1933, os mais antigos e os mais novos alunos.

A festa está marcada para o proximo domingo, e o pretexto para tal se conseguir foi uma sessão desportiva. A direcção da parte desportiva recaiu, e não podia recair melhor, nos antigos «capitains» de celebres grupos liceais, os srs. dr. Gilberto Monteiro e capitão Henrique Rocha.

Cabe aqui lembrar, ainda que em rapidas palavras, o foot-ball dentro do Liceu de Pedro Nunes.

Por aquela Escola passaram alguns dos melhores jogadores portugueses, cujos nomes não citamos, com medo de qualquer omissão. O Liceu, em tempos idos, teve grupos fortissimos. E ficaram para recordação, as pugnas desportivas travadas contra o Passos Manuel e contra a Casa Pia. Os jogadores escolares de então, ainda que actuando com muita energia, jamais deixavam de ser liais... A luta desportiva era feita ás claras, peito a peito...

E lembra-nos que no fim de todas as competições desportivas o sr. dr. Sá Oliveira, o animador de toda a obra do Liceu, não deixava de aparecer, tendo para todos uma palavra amiga... palavras de incitamento. Deste modo, todos, Reitor, Professores e alunos do Liceu de Pedro Nunes constituiam uma grande familia, dando-se carinho e amizade mutuos.

E' de crer que se tenham mantido inalteraveis as qualidades morais e desportivas dos alunos do Liceu. E assim a festa de domingo entre antigos e novos, deve ser adoravel, e servirá como prolongamento das caracteristicas daquela casa.

Propriamente acêrca da parte desportiva pouco ha a dizer. Os antigos devem fazer uma exibição «assombrosa», porque não têm descurado os treinos. O dr. Gilberto Monteiro reeditará as suas exibições que lhe deram um cognome celebre...

Depois do jogo, os alunos reunem-se num almoço na cantina do Liceu. E não deixa de ser esse um dos aspectos mais interessantes da festa...

T. S.

* * *

Reune amanhã, na Federação de Foot-ball, pela primeira vez, o Conselho Fiscal e Jurisdicional. Julgamos ser essa a designação desse organismo. O assunto a tratar diz respeito a um protesto dum clube algarvio. E é o seguinte: as regras oficiais de jogo estabelecem mudança imediata de campo nos prolongamentos, quando tenham de se fazer, dos desafios. Mas o Regulamento das provas do Campeonato de Portugal dá intervalo. Parece que num jogo dessa competição, realizado no Algarve, o juiz não deu intervalo no prolongamento e daí a reclamação oficial. O protesto baixou ao Tecnico que por sua vez o transferiu para o referido Jurisdicional. E será amanhã julgado, conjuntamente, segundo pensamos, com outro assunto.

—A direcção do Colegio de Arbitros reune hoje extraordinariamente a fim de resolver alguns assuntos pendentes, que envolvem gravidade.

—A inauguração da séde do Club Nacional de Natação, realizada ontem, constituiu um acontecimento desportivo digno de relevo, pela categoria de pessoas que visitaram aquele clube. A sessão solene presidiu o sr. Raul Vieira, tendo usado da palavra os srs. Francisco José da Rosa, Silvestre Rosmaninho, Pedro José de Moura, Oliveira Chaerua, Manuel Matias, Pancada da Silveira, Raul Vieira e Raul de Oliveira.

BOLSA DE LISBOA

13 de abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.116$00	1.116$00	1.117$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.095$00	1.094$00	1.096$00
» 4 1/2 % 1933	978$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.580$00	1.587$00	1.590$00
» 3 % 2.ª »	—	1.640$00	1.650$00
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.100$00	1.105$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	525$50	525$00	526$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	—	—
» 6 % 1932	1.065$00	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	—
Lisboa & Açores. »	342$00	340$00	—
Portugal. »	1.065$00	1.050$00	1.060$00
Espirito Santo	—	569$00	580$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	15.000$00	—
Mundial	—	160$00	170$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. F. P. ordinarias	—	110$00	120$00
» » » previlegiadas	—	44$00	47$00
Aguas de Lisboa, port.	475$00	475$00	480$00
Cerveja Estrela	220$00	216$00	—
Cimentos de Leiria	—	485$00	—
Credito Predial	—	—	20$80
Gaz e Electricidade	268$00	267$50	269$00
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	51$00	51$00	51$20
Portuguesa de Pesca	145$00	143$00	146$00
» de Tabacos	309$00	309$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	252$00	—
Tabaqueira	—	555$00	—
União Electrica Portug	190$00	185$00	195$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	333$00	330$00	335$00
Busi—1.ª Emissão	—	42$00	43$00
» —2.ª »	—	[illegible]	—
Ilha do Principe	—	135$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	426$00	426$00	427$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	85$50	—	85$90
» 7 o/o	109$50	109$50	110$00
» 8 o/o	—	91$00	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	134$30	—
Busi 9 o/o	127$00	[illegible]	127$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$90	110$20
Paris	1$40,5	1$40,9
Madrid	2$91,4	2$92,2
New-York	21$29,5	21$35,4
Zurich	6$89,6	6$91,5
Roma	1$82,4	1$82,9
Bruxelas	4$98,1	4$99,5
Amsterdão	14$41,7	14$45,7
Berlim	8$41,8	8$44,1
Praga	$88,5	$88,7
Rio de Janeiro	1$86,0	1$86,3
Libra ouro	—	—

POLITEAMA

HOJE — A's 9,45 horas — A grande comedia

O PÉ DE CABRA

6.ª FEIRA, 20 — Recita de homenagem á grande actriz LUCILIA SIMÕES — A comedia **DAS 5 A'S 7** e a revista panoramica **AZES E CENAS** — Bilhetes á venda

Trindade Hoje, amanhã e domingo

ULTIMAS DA COMEDIA **O SR. PROFESSOR**

2.ª FEIRA 16 — Despedida da comp. Maria Matos — Festa artistica da actriz

Maria Helena

com ADELINA ABRANCHES JOSÉ ALVES DA CUNHA, NASCIMENTO FERNANDES e IRENE IZIDRO

BILHETES A' VENDA

Lisboa inteira, de todos os bairros, está vendo, noite a noite, no

APOLO

A Revista Triunfo da Temporada

A MARIA CACHUCHA

Em duas sessões

Popularissimas

NOVIDADE LITERARIA

DR. SOUSA COSTA

Em busca do paraiso...

por Espanha, França e Portugal

1 volume de 272 pag., capa ilustrada, br. 10$00 — Enc.º 15$00 — A venda em todas as livrarias

Pedidos a Guimarães & C.ª, editores

68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

SEX-APPEAL NO POLO NORTE

O mundo novo que Van Dyck nos revela em «Esquimó»

Van Dyke o mais audacioso caçador de imagens das regiões desconhecidas ou inexploradas, abriu agora á ansiedade da nossa vizão, as portas fantasticas do Polo Norte. O seu filme «Esquimó», sendo uma obra eterna de paixão humana, observada ao vivo, é tambem um estupendo documentario de etnografia. Não se preocupou com a neve, essa materia branca de sonho e morte, a um tempo tumulo e aspiração da alma humana, para fazer bonitos cinegraficos. Não! Fez a epopeia dum povo, focando os seus tipos, pondo a nú o seu codigo moral, revelando os segredos da sua existencia amorosa, os seus costumes, as suas lutas com as expedições comerciais dos brancos—numa palavra, todos os aspectos da existencia duma pequena raça, continuamente heroica, resistindo, combatendo e vencendo os terriveis elementos da natureza. Os interpretes do «Esquimó» não são artistas. São os proprios autoctones que se exprimem dentro do seu ambiente natural. Os seus sentimentos são curiosos e contraditorios. Manteem-se, como ha muitos seculos, conservando uma pureza e uma nobreza, que surpreendem os chamados civilizados. As relações entre os sexos não têm nenhuma sanção legal. E' o homem, o mais forte, quem elege. A mulher inclina-se, submete-se, honrada pela escolha. O amor constitui todo um tratado de cortezia e de etiqueta, complicado, mas sem hipocrisia. O esquimó pode ter uma ou mais mulheres, mas dá sempre preferencia á primeira. O ciume não existe. Esse produto morbido da civilização, não afecta de maneira alguma as relações entre o chefe da familia e as suas companheiras. O beijo polar não é, como entre nós, um fremito de labios, mas a caricia lenta, perturbante entre duas frontes. O esquimó, quando recolhe na sua casa de gelo, um amigo, mesmo um estrangeiro, em sinal de hospitalidade, cede uma das suas companheiras, para cuidar de tudo quanto ele necessita. Se é, porém traido, a sua colera não tem limites. Só o sangue saciará a sua vingança. Como se explica tão estranho costume? Qual a sua origem? Ha que rastrea-lo no Extremo Oriente, entre as tribus da peninsula de Kamatcha, donde vieram ao que parece os esquimós do Polo Norte. A mulher é bela. Tem a beleza da neve, mas não a sua frieza. Debaixo da sua serenidade, palpita um coração ardente, de chama viva, alta no seu destino inviolavel de amor. Os seus cabelos negros, ligeiramente crespos, os seus olhos sinuosos duma luz misteriosa, a sua bôca profunda, de labios deiscentes, tornam-na um raro paradigma de graça que um dia—não vejam nisto excesso literario—será copiada e reproduzida de todas as maneiras, com todas as expressões, e até todos os exageros, em Paris ou em Hollywood.

O beijo polar, um plano de amor do célebre film "Esquimó",

Iva, a heroina do «Esquimó», é uma estatua de beleza. Van Dyke depois da filmagem do «Esquimó» levou-a á grande metropole americana do cinema. Foi um delirio! Encheram-na de presentes, de propostas, mas ela, com simplicidade, resistiu a tudo, preferindo voltar para o Polo, com Iva, o protagonista do filme, a ficar em Hollywood, num sumptuoso palacio, ter automovel, ser celebre e cazar-se muitas vezes durante o ano...

A obra de Van Dyke é uma construção séria de cinema, tanto sob o aspecto cientifico, como sob o aspecto humano. O drama do «Esquimó» baseia-se num caso veridico, espantoso pela veemencia das paixões, que transcende inteiramente os nossos costumes, isto é, a nossa mecanica psicologica. A sua estranha nobreza pode parecer-nos singular. No entanto, hemos de confessar, que ha na vida primitiva dos esquimós, no que diz respeito a amor, uma dignidade, uma elevação, uma grandeza que, são talvez, o fundo inicial da alma humana, quando ela é, fora da civilização, reagia puramente ao instinto e á sensibilidade, indemne das mentiras e dos preconceitos, com o aparelho das leis, que ora a corrompem e desfiguram.

Van Dyke fez uma obra imortal, apenas, com um elemento unico, mas decisivo, substancial—a verdade. A ele se deve, inteiramente, a descoberta cinematografica do Polo Norte. A sua geografia fisica e moral. Ante a objectiva surpreendeu, arrancou, com preciosas notações psicologicas, o poder divino de atracção duma mulher—não será isto o «sex-appeal»?—disputada por um da sua raça e por um europeu sem escrupulos.

Premios de cinema

na patria do cinema

A Academia de Artes e Ciencias Cinematograficas dos Estados Unidos conferiu no dia 16 do mês passado, numa festa de brilhante solenidade, a que assistiram milhares de pessoas, os seus premios anuais.

Eis os primeiros:

Catarina Hepburn, pela melhor interpretação feminina, (Morning Glory).

Charles Laugton, pelo seu papel no *Henrique VIII*.

Cavalgada, o melhor filme de 1933.

Frank Lloyd, como *metteur-en-scene*.

William Darling como director artistico da *Cavalgada*.

Charles Lang, pela sua fotografia impecavel no *Adeus ás Armas!*

A Paramount, pela sua reprodução de voz e de sons.

Robert Lloyd, pela originalidade do seu argumento *One Way Passage*, (filme Werner Bros).

Sarah J. Mason e Victor Heermann como adaptadores do *Litle Women*.

Walt Disney pelo seu desenho animado *Les trois petits Cochons*.

R. K. O. pela sua pequena comedia *So this is Harris*.

Educational Pictures pela originalidade do seu filme *Krakatoa*.

Electric Research Produts pelas suas realizações tecnicos e cientificas.

R. C. A. pelo seu sistema de reprodução e pelos resultados que com ele tem obtido.

AS GRANDES OBRAS DO CINEMA

Poder e gloria

vai ser exibido especialmente para os jornalistas de cinema, a pedido deles proprios

A nossa calorosa campanha a favor dos grandes filmes incompreendidos está interessando apaixonadamente a opinião publica. Se não toda, pelo menos, aquela que, pelo espirito e pela sensibilidade contacta mais directamente com o cinema—o cinema em função cultural e estetica. Muitas pessoas falam-nos, escrevem-nos, telefonam-nos, propondo soluções para a apresentação especial do *Poder e Gloria*, filme extraordinario, a que já varias vezes temos aludido, e que é, irrefutavelmente, uma obra de espantosa humanidade, construida com elementos duma formidavel expressão tecnica, que hão de provocar no publico uma profunda e decisiva reacção.

Hoje podemos dar uma boa noticia. Varios jornalistas e criticos reunidos ha dias tiveram esta ideia: fazer, antes de mais nada, passar o filme para eles proprios, pedindo-nos para que transmitissimos o seu desejo ao sr. Haim Levy, gerente da secção Fox, da Companhia Cinematografica de Portugal, concessionaria do *Poder e Gloria*, entre nós.

O sr. Haim Levy, que é uma pessoa culta, duma grande amabilidade, sempre pronta a secundar todas as manifestações novas do cinema, acedeu prontamente ao pedido, no qual via, disse, uma prova de interêsse e do entusiamo que filme está despertando em Portugal, reflexo do ambiente com que foi acolhido no estrangeiro.

Poder e Gloria deve ser, pois, exibido na proxima semana, exclusivamente para os jornalistas cinematograficos.

Como vêem, a nossa campanha não foi inutil. Esta *avant-première* do *Poder e Gloria* constitui um pequeno triunfo, que pode, até certo ponto, servir de experiencia a essas apresentações especiais tão necessarias, e que serviam, salutarmente, para animar, excitar o meio.

Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia!

O resto virá, naturalmente, depois. Estamos certos disso!

Chevalier soldado

Chevalier—com o seu agarotado sorriso, mas desta vez sem «palhinhas»—vai fazer um filme na London, a casa produtora do celebre *Henrique VIII*, e de *Catarina da Russia*.

Desempenha o papel dum soldado do exercito de Napoleão que, pela sua audacia, consegue chegar a marechal.

Ao lêr esta noticia, o leitor dirá, certamente, como nós disséémos: mas por esse papel é que Chevalier devia ter comecado a sua carreira em HollyWood. Sim, não se compreende, que o simpatico artista, a alma subtil e heroica da França, alegre, maliciosa, verdadeiro Chantecler, não tivesse ha mais tempo encarnado um soldado da velha guarda, como eles eram, galantes, atrevidos, batendo-se entre um sorriso duma mulher bonita e um Austerlitz de epopeia.

Quantos marechais de França não começaram por soldados?

Faltava um: Chevalier!

Cinema russo

O cinema russo apesar de ter espantado o mundo, não o conquistou. Eisenstein e Pudovkine não foram compreendidos.

Mas o que sucedeu pelo mundo fóra—

O cinema que nas mãos dos russos atin-
sucedeu tambem no seu pais de arigem.
giu o grau sublime de todas as suas manifestações de arte, que roçam sempre pela loucura e pelo genio, não atingiu o coração do povo.

Foi incompreendido na propria Russia. E daí o seu declinio, a sua cristalização, a sua crise.

P. A. Harlé, que dirige a conhecida revista *Cinematographie Française*, encontra-se neste momento na Russia. Chamamos para as suas reportagens a atenção dos nossos leitores que se interessem pelo assunto.

Em Portugal, o snobismo ha oito anos pela Ufa, transformou-se no snobismo literario dos filmes sovieticos de 1928, que lhes servem de bandeira. E' certo que os entusiastas do cinema russo falam apenas por ouvir dizer, razão de sobra para que leiam os artigos de A. P. Harlé, falando assim ao menos uma vez na vida com conhecimento de causa.

A decadencia do cinema alemão

O dr. Goebbels, ministro da Propaganda alemã, não está contente com o cinema do seu país. Num discurso proferido perante os magnates da setima arte, entr eos quais, se contavam os directores da Ufa, declarou que devem ser tomadas todas as medidas para melhorar a qualidade do filme alemão que, é considerado actualmente em todo o mundo como um produto nazi. Disse que não era necessario dar uma grande importancia aos filmes politicos, pelo contrario, impunha-se uma produção caracteristica da vida alemã, com uma elevada factura artistica.

Terminou, afirmando que, infelizmente, nestes ultimos meses ,os filmes alemães não correspondiam ao que era licito esperar deles.

Filmes desconhecidos

O novo codigo do cinema americano, imposto por Roosevelt, deu ensejo a que se constituissem naquele país numerosas firmas produtoras independentes, que estão realizando centenas de filmes.

Assim, sabe-se que, entre outros, Monogramm está filmando 20 obras; Helba, 26; Magestic, 12; Mayfair, 12 e Showmen tambem 12.

Mas ha mais, em contar com a Columbia e com a Rario Pictures, ainda ignoradas na Europa.

O total dos filmes das companhias independentes deve andar por 200, sendo alguns brevemente apresentados em França, em audições de bom preço para as empresas exibidoras.

Tarzan regressa?

As ultimas noticias da America referem-se á estreia do novo filme em que aparece o celebre nadador Weissemuller. Ninguem se esqueceu do audacioso heroi, misto de selvagem e de Apolo, que luta com as feras e as ama tanto pela sua ferocidade como pela sua lealdade. Tarzan é o homem que arrisca a vida em todos os filmes.

Neste que se chama «Tarzan e a companheira», ele excede em frio heroismo, tudo quanto até aqui tem feito.

Imaginem isto: Weissemuller em luta com duzentos, nada menos que duzentos, autenticos leões!

Abatjours e almofadas

Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.

R. Castelinhos, 2-3.º

Telefone Norte 5785

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUE?

SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO AZO RESTITUE AOS VOSSOS CABELOS A COR PRIMITIVA. APLICA-SE FACILMENTE. AGE NATURALMENTE. A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

O programa das cerimonias

da inauguração do Museu Malhôa

Como já informámos, é no dia 28 do corrente que o sr ministro da Instrução inaugura, nas Caldas da Rainha, o museu José Malhôa, o que constitui a melhor homenagem até hoje prestada ao grande artista.

No novo museu encontram-se reunidos cêrca de 150 trabalhos e destes são assinados por Malhôa mais de 30.

Os artistas portugueses continuam a oferecer as suas produções para o museu caldense, tendo ultimamente entregado trabalhos os pintores Ezequiel Pereira, Soares Portela e D. Maria Adelaide Lima Cruz.

De um anonimo, certamente um grande amigo de Malhôa, receberam os organizadores do museu caldense dois magnificos oleos, bem dignos daquele museu.

O sr. dr. Alfredo da Cunha entregou um belo quadro a oleo assinado por Malhôa e o sr. professor Conceição Silva, grande amigo do Mestre, ofereceu um magnifico retrato executado pelo pintor Mario Augusto.

Está a cidade das Caldas da Rainha a preparar-se neste momento para homenagear condignamente o seu filho mais ilustre.

O programa das cerimonias encontra-se já organizado e consta de missa por alma do Mestre, lançamento de flores no seu busto, sessão solene, concertos de musica portuguesa e uma conferencia pelo ilustre professor da Faculdade de Letras sr. dr. Manuel de Sousa Pinto sobre «Os ultimos anos de Malhôa.»

Vai o museu caldense instalar-se provisoriamente numa dependencia do lindo parque do hospital, no mesmo parque onde, dentro de anos, será inaugurado o edificio proprio, cujo projecto está a ser executado pelo arquitecto Paulino Montez.

Além do sr. ministro da Instrução, que ha dias aceitou o convite para inaugurar o museu, irá ás Caldas o ilutre inspector geral dos museus, sr. dr. José de Figueiredo, a quem a arte nacional muito deve

A GARRETT

ás 5 — chá concerto

DE LUTO

José Maria Soares

Por alma do nosso bom amigo e honrado comerciante sr. José Maria Soares, rezou-se hoje, na igreja de Santos-o-Velho, uma missa de 30.º dia, que foi ouvida por numerosas pessoas de familia e da amisade do saudoso extinto.

Ao piedoso acto assistiram tambem muitos negociantes que á generosidade de José Maria Soares deveram o melhor auxilio.

José Fernandes da Fonseca

Faleceu hoje o sr. José Fernandes da Fonseca, pai da sr.ª D. Berta da Fonseca Franco e do sr. Matias Fernandes da Fonseca, tipografo. O seu funeral realisa-se ámanhã ás 14 horas para o cemiterio Oriental.

Prisão dum gatuno

Foi preso na Povoa de Santa Iria, tendo dado entrada nos calabouços do Torel, José Rodrigues da Silva, mais conhecido pelo «Pató», por ter furtado duas espingardas «Flaubert» e uma maquina de costura.

A Policia apreendeu-lhe uma cautela de penhores referente a um quadro que foi furtado a uma senhora chamada Branca Sobral, cuja morada se ignora.

Este individuo saiu recentemente da Penitenciaria, onde esteve a cumprir a pena de 6 anos de prisão.

A urbanização de Lisboa

Toma posse amanhã, ás 13 e 30, nos Paços do Concelho, a comissão nomeada ontem, pela Camara Municipal, para elaborar as bases para o concurso de urbanização de Lisboa.

Lafourcade, L.da

Avenida da Liberdade, 18

Mostra a partir de hoje ás 3 horas

A sua nova colecção de vestidos

UMA FIGURA DO CHIADO

Parte amanhã para o Rio de Janeiro

o dr. Henrique de Holanda

que era consul adjunto do Brasil em Lisboa ha vinte e três anos

O sr. Henrique Holanda—que amanhã parte para o seu país, esse Brasil da sua origem e onde tem seus dois filhos em Portugal nascidos—é uma

DR. HENRIQUE DE HOLANDA

das figuras do Chiado de Lisboa, que desaparece do sol da rua Garrett, com seu cravo berrante e a sua elegante bonomia.

Ha 23 anos que é nosso hospede e dono da nossa simpatia. Em Portugal casou com uma ilustre senhora «alfacinha da gêma». Em Lisboa viveu e conviveu, nas relações dos literatos, artistas, diplomatas, aristocratas, jornalistas, gente de teatro, da boémia «dorée», do mundanismo grave. Foi chanceler, vice-consul, consul adjunto do consulado do Brasil; ha anos, tal o poder da sua figura social, foi pedida pela colonia brasileira a sua nomeação efectiva de consul.

Conviveu, acamaradou com toda a gente grada do seu tempo: Marcelino Mesquita, D. João da Camara, Fialho, Alberto de Oliveira—o tempo do Martinho famoso—com Columbano, Malhôa, Carlos Reis, Jorge Colaço, Sousa Pinto, Constantino Fernandes, Alves Cardoso; com Julio Dantas, João de Barros, Manuel Gustavo, Sousa Pinto, Raul Brandão, Santos Tavares, Fidelino de Figueiredo, e tantos—no tempo em que havia primavera de espirito desenvolto em Lisboa.

Na casa do seu ilustre colega D. Carlos de Noronha, e pela vida fora, travou conhecimento com a gente dos galgos heraldicos: Noronhas, Belmontes, Azambujas, Loulés, S. Martinhos, Figueiras...

Era, sim—e será mesmo no Brasil—um tipo do Chiado, da «Brasileira», da passagem pelo Aillaud velho—velhos tempos da Bertrand; um tipo simpatico, de «gentleman», com suas luvas de diplomata, seu cravo boémio, seu semblante plebeu, e sua finissima, esmerada educação.

Henrique Holanda — talvez porque se vai embora, longe de atingir o limite de idade, mas em obediencia a uma determinação geral do Itamaraty, amavel mas cruel—faz-nos reviver um tempo curioso dessa Lisboa que sucedeu ao romantismo, uma Lisboa que ainda conheceu o Eça, de um realismo teorico na literartura, de um realismo forçado na arte, mesmo na politica, mas no fundo sentimental, porventura neo-romantica sem dar por isso, com os restos do humorismo de Rafael, com o salão do D. Amelia, com o seu pontificado dos Rosas e com o «cardial diabo» que era o S. Luiz Braga—oh que saudades de S. Luiz Braga!—com a ironia de Schwalbach, mefistofelico e livre dos cuidados jornalisticos, a figura impertigada de Ramalho, com o grupo do Leão, ainda sobrevivente de tipos—após a proclamação da Republica.

Henrique Holanda, sem galas de literato e de escritor, que não foi, sem titulo de artista, que não teve, quedou-se em gentil-homem, da diplomacia consular, que bastantes serviços prestou á sua patria—e de que ninguem já hoje se lembra.

Era o introdutor diplomatico dos intelectuais brasileiros, como definiu o dr. Coelho de Carvalho, ha anos. Deu o braço a Olavo Bilac, quando Bilac foi ao Chiado de Lisboa ha anos, e foi talvez, por sugestão sua, que o Poeta maximo do Brasil, entrou na Academia das Ciencias de Lisboa.

Nos seus 23 anos de passagem e vida por Lisboa, Holanda foi tudo—menos politico.

Educou seus filhos no culto entranhado do Brasil e no respeito por Portugal.

A louçania do seu cravo, na lapela jovem, foi um simbolo do perfume da sua alma.

Parte amanhã!

Vêmo-lo partir, com saudade, saudade nossa dele, saudade dele desta terra, onde passou uma quasi metade da vida, que a meninice não conta.

O seu cravo já não faz falta no Chiado, onde os rapazes não trazem já flores, mas perfumes roubados aos toucadores das irmãs. Já não faz falta, porque nos habituamos a perder tudo quanto é nobre, generoso e viril.

Mas faz falta aos nossos olhos, que guardam quadros de tudo e de todos os que foram—alguem, uma individualidade, uma figura, longe da trivialidade.

Lembrar-se-ão do Henrique Holanda, calmo, sério e principe pobre, os anonimos e os celebrados, os «Duques de Morny» das mezas dos cafés, os que daqueles com quem sorveram a mesma taça de juventude guardam inefaveis recordações.

Que faça bôa viagem, eis o que lhe desejamos, e que um formoso destino o espere no Rio de Janeiro, com o seu cravo alfacinha, senão viçoso, ao menos ainda perfumado.

Exames de cultura pedagogica

Nos termos de uma portaria publicada hoje pela folha oficial, foi determinado que na elaboração dos pontos para as provas de cultura pedagogica os juris devem tomar em consideração as materias que aos candidatos houverem sido ministradas nas escolas particulares do magisterio primario.

Presos em flagrante

Foram presos quando procediam ao arrombamento do Pavilhão Roialto, no Parque Eduardo VII, Joaquim Andrade e Augusto Paulo. Interrogados pelo agente Ricardo, no Torel, declararam-se autores de outros furtos praticados no referido Pavilhão.

Um idolo do mundo inteiro:

GRETA GARBO

é a protagonista do filme do SÃO LUIZ

COMO TU ME DESEJAS

Amelia Rey Colaço

faz hoje a sua festa

com a estreia de «Manuela»

Realiza-se hoje a festa de Amelia Rey Colaço.

E estreia-se um original português, «Manuela», de Virginia Vitorino. De esta peça, ansiosamente esperada, já falámos ante-ontem numa entrevista

AMELIA REY COLAÇO

que nos concedeu a ilustre escritora e poetisa.

Dois factos, pois, se conjugam para que a noite de hoje, no teatro Nacional, constitua um singular acontecimento de Arte.

Amelia Rey Colaço, a maior vocação e emoção do teatro português, figura peregrina de graça que tem modelado na cena plastica os grandes tipos do teatro antigo, pela sua elegancia, pela sua distinção e os grandes desenhos do teatro moderno, pela intenção, pelo espirito, pela delicadeza, pela beleza, pelo instinto—é querida do publico de todas as camadas sociais, que hoje lhe irá testemunhar o seu carinho.

Na sua galeria de artista, e num ritmo que é o orgulho da sua vida de mulher insigne de teatro—artista dilecta de Augusto Rosa, de quem herdou a nobreza da expressão e a verdade da Arte—figuram tipos admiraveis de beleza, de amor, de graça, de alegria infantil, de civilização e de modernismo, universalistas e nacionalistas, compendio admiravel de figurinos vividos, alguns que entraram já na historia do teatro português.

As grandes noites do Nacional são noites de mundanismo sério e de entusiasmo popular, porque ha sempre uma particula do povo que sente e vibra no teatro de declamação. Hoje veste de gala a Casa de Garrett, para saudar Amelia Rey Colaço, figura grada das plateias portuguesas e para aplaudir um original, no qual o vinco de um nobre talento feminino mais uma vez se manifestará.

O aniversario da proclamação

da Republica espanhola

Celebra-se amanhã o 3.º aniversario da Republica espanhola. Por esse motivo haverá recepção na embaixada do país visinho, ao meio dia, e ás 14 horas banquete de confraternização da colonia no restaurante Arcadia.

A esse banquete, que é organizado pela Juventud de Galicia e pelo Centro Espanhol, com a colaboração da Camara Oficial de Comercio, assistem o sr. embaixador de Espanha e todas as demais autoridades daquele país residentes em Lisboa.

Furto de papeis de credito

A sr.ª D. Eva Resina, rua Carvalho Araujo, queixou-se na Policia de Investigação Criminal contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter furtado papeis de credito na importancia de 15 contos. A Policia vai investigar o caso.

ONDE QUER que V. Ex.a resida, vale-lhe a pena, ao comprar MOVEIS fazer uma visita á
A VANTAJOSA
141 — Rua dos Anjos — 143
a casa que mais limita seus lucros.
Estylos modernos, acabamento esmerado

A Cidade

Dr.ª Laurinda de Alambre
Doenças uterinas. Partos
Clinica geral de Senhoras
R. Garrett, 74, 1.º—Das 15 ás 18 h.
Largo Campo Pequeno, 19, r|c das 12 1|2 ás 14 1|2 h.—Telef. N. 5423

A ACÇAO DA JUNTA DE EDUCAÇAO NACIONAL

A Europa está a viver um momento português

O sr. dr. Simões Raposo fala-nos da fundação de institutos lusiadas, na Alemanha, Belgica e França

Regressou ha dias da sua missão intelectual ao estrangeiro o ilustre professor sr. dr. Luiz Simões Raposo, secretario da Junta de Educação Nacional. E' escusado encarecer o labor fecundo do sr. dr. Simões Raposo naquele organismo, que muito tem elevado o nivel da mentalidade de lusiada, não só através das suas ligações universitarias, mas ainda promovendo conferencias culturais e mandando ao estrangeiro, para se aperfeiçoarem nas suas especialidades, os melhores valores das escolas portuguesas.

O sr. dr. Simões Raposo concedeu-nos uma larga mas interessante entrevista, na qual se demonstra que «estamos vivendo na Europa um momento português».

—Acabo de chegar de uma rapida viagem França, Belgica, Holanda e Alemanha, onde fui tratar de diferentes assuntos que se relacionam com o desenvolvimento da acção da J. E. N., principalmente no que diz respeito á expansão cultural portuguesa.

Um Instituto de Estudos Portugueses na Alemanha

Entramos, propriamente, na entrevista:

—Em Colonia assisti, como representante oficial, á inauguração do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade. Deixe-me salientar a importancia excepcional desta fundação. Uma rigorosa politica de compressão de despesas tem levado o governo alemão a reduzir consideravelmente o numero dos seus institutos universitarios. A criação do Instituto português é caso quasi unico e podemos considera-lo um triunfo que muito impressionou os meios universitarios alemães. Muito contribuiram para ele o actual director do Instituto prof. Fritz Lejeune, o secretario geral dr. Ivo Dane, o antigo reitor de Colonia prof. Leupold e o actual reitor prof. Geldmacher, grandes amigos de Portugal. Seria necessario ter ouvido os discursos que os dois primeiros realizaram em português para avaliar o carinho e o entusiasmo com que se dedicam á propaganda de Portugal.

—O Instituto foi reconhecido pelo governo do Reich?

—Esse reconhecimento coroou a obra de aproximação intelectual encetada ha dois anos pela Junta. No ano findo o sr. prof. Vieira de Almeida e no actual o sr. dr. Acacio Gouveia e Sousa foram ali enviados por nós para a regencia de cursos e realização de conferencias. A' sua acção pessoal muito se deva tambem.

«A cerimonia da inauguração realizou-se na sala do Senado universitario de Colonia, sob a presidencia do reitor e com a assistencia de personalidades das mais distintas da grande cidade renana, tais como directores de Faculdades e professores, representantes do governo e da cidade e do partido nazi representantes da Imprensa, da industria e das forças vivas de Colonia, amigos de Portugal: o consul do Brasil, sr. Falcão e o consul de Portugal em Hamburgo, sr. dr. Manuel Rocheta, que se deslocou a Colonia expressamente, como representante das autoridades diplomaticas portuguesas.

—Teve interesse a cerimonia?

—Muito! Foi para mim motivo de patriotico orgulho e de satisfação ouvir os magnificos discursos do ilustre reitor e do querido amigo que é o sr. prof. Lejeune. As palavras do sr. consul do Brasil salientando a ligação espiritual das duas nações irmãs corresponderam inteiramente ao carinho com que a J. E. N. insistiu porque o Instituto fosse criado como de Estudos luso-brasileiros, embora de momento o Brasil não possa materialmente interessar-se pelo desenvolvimento do novo organismo. Em toda a parte a J. E. N. tem sentido que a sua missão é a de representante do vasto mundo lusitano. Os srs. embaixadores do Brasil em Berlim (Araujo Jorge) em Paris (Souza Dantas) e em Londres (Regis de Oliveira) sabem bem que a casa de Portugal é sempre tambem a casa do Brasil. Os nossos leitores recebem sempre indicação para dar á literatura e á cultura brasileiras o alto lugar que lhe compete no mundo lusitano.

Assistencia ao banquete oferecido pelos professores alemães ao dr. Luiz Simões Raposo.

—Intensifica-se assim, mesmo no estrangeiro, as relações espirituais entre os dois povos?

—Exacto! Nas poucas palavras que proferi na magnifica sessão inaugural onde pude dizer a emoção que sentia. O mesmo se repetiu na visita feita a seguir ás magnificas instalações do Instituto Luso-Brasileiro, quando me proclamaram juntamente com os srs. prof. Cordeiro Ramos, dr. Julio Dantas e Rudolf Vinapic, membro honorario do novo instituto e no final dos banquetes que em minha homenagem me foram oferecidos no Hotel Excelsior e em casa do sr. prof. Lejeune.

«Em toda a parte se produziram manifestações de grande admiração e carinho por Portugal. Foram belos dias para o nosso pais, a que toda a Imprensa se referiu largamente

A Alemanha é um país inteiramente ganho para a causa da cultura portuguesa

—Qual vai ser a acção do novo Instituto?

—A acção do novo Instituto não vai limitar-se a Colonia. Vão funcionar imediatamente, de acôrdo com as conversas que tive com os seus dirigentes, novos cursos em Bonn, Remscheid, Dusseldorf e Solingen, sob a direcção do Instituto ou a cargo do proprio pessoal deste.

«O Instituto será um foco de expansão portuguesa na Alemanha, por assim dizer um intermediario entre o nosso pais e os meios cultos e a propria Imprensa alemã. O dr. Ivo Dane e o dr. Wiavel, curador da Universidade e dirigente do grande jornal nazi de Colonia «Westdeutcher Beobachter» garantem amplamente essa ligação. Alguns artigos foram já publicados e numerosos outros o será em breve sobre todos os aspectos da vida portuguesa.

«O Instituto prontifica-se a atender todos os portugueses que se lhe dirijam e que pretendam pôr-se em contacto com a vida intelectual, politica, social ou economica da Alemanha.

O sr. dr. Simões Raposo:

—Para dar maior amplitude á acção do Instituto estudei com os seus dirigentes dois projectos de intercambio: o convite de personalidades dos dois paises para a realização de conferencias. A nova Alemanha tem o maior interesse em conhecer sob todos os aspectos o novo Portugal. O dr. Ivo Dane, que iniciou já a tradução do livro de Antonio Ferro sobre Salazar, não esquece um pormenor nem descansa um momento.

«O outro projecto é tambem do mais largo alcance. A J. E. N. e o Instituto organizariam de acôrdo duas excursões oficiais de 10 ou 15 das mais altas individualidades dos dois paises. Os portugueses seriam hospedes oficiais da Alemanha, os alemães sê-lo-iam de Portugal.

Esta visita dos maiores nomes da ciencia, da arte, da Imprensa e da politica alemã e portuguesa não poderá deixar de ter a maior repercussão no conhecimento mutuo dos dois paises. Finalmente foi firmado definitivamente um acôrdo entre a J. E. N. e a Deutscher Akademisch Austanschdenst (D. A. A. D.) para a troca anual de 4 alunos e 3 professores de ambas as nações.

—Foi a outros centros universitarios alemães?

—Não pude, com pesar, dado o pouco tempo de que dispunha, visitar Halle, Hamburgo e Berlim, onde já estão instalados os estudos portugueses, nem deslocar-me a Munich e a Konigsbeg, onde serão instalados em breve. Procurei, entretanto, que a minha curta permanencia na Alemanha contribuisse tambem para o desenvolvimento daqueles pequenos nucleos de acção portuguesa. A Alemanha é um pais inteiramente ganho para a causa da expansão cultural portuguesa.

Algumas breves notas do sr. dr. Simões Raposo sobre a Holanda:

—A Holanda propô-se igualmente integrar-se no movimento. Ha dois anos apenas uma das Universidades deste pais consentia na criação de uma secção de estudos portugueses mas sem qualquer contribuição material da sua parte. Hoje o dr. Jung esta-se especializando em assuntos portugueses, irá continuar a sua especialização no Instituto que criámos em Paris, ha pouco mais de um ano, e virá depois a Portugal completar a sua preparação. Ficou decidido que a Universidade de Amsterdam criará para ele, no regresso, um curso de lingua e literatura portuguesa, sem qualquer encargo para Portugal.

A Belgica é um campo facil de acção portuguesa

Outro aspecto da viagem do secretario da Junta de Educação Nacional:

—Na Belgica propuz-me sobretudo estudar as condições do possivel estabelecimento dos estudos portugueses. O ambiente é-lhe extremamente favoravel. Muito contribuiu para isso a magnifica acção do ilustre ministro de Portugal em Bruxelas, dr. Alberto de Oliveira. As conferencias que sobre assuntos portugueses realizaram na Belgica dois grandes amigos da nossa terra, os professores franceses Le Gentil e Déprez, as conferencias do nosso emissario de ha três anos, sr. prof. Mendes Correia, do antigo bolseiro em Bruxelas, Rodrigues Migueis, e a propaganda perseverante do jornalista Vitor Falcão, suscitaram interesse decidido. Volto com a convicção de que será coroada de exito imediato qualquer iniciativa de criação de estudos portugueses em Bruxelas e Antuerpia. Louvain é tambem um campo de facil acção portuguesa. O meu velho e querido amigo e ilustre reitor de Liege, sr. prof. Duesberg animou-me relativamente a esta ultima Universidade. Tudo isto são negociações a continuar com as melhores esperanças. Portugal conta na Belgica grandes amigos. A *Fondation Universitaire* de tão alto prestigio naquele pais e em todo o mundo culto é já hoje a representante oficial da Junta na Belgica como a Junta o é da Fondation em Portugal.

—E o Congresso da Associação dos Anatomistas?

—No Congresso da Association des Anatomistes, que este ano teve lugar em Bruxelas, de que sou socio ha 11 anos e a cujas sessões assisti com os srs. prof. Celestino da Costa e Maximino Correia e com o bolseiro da Junta em Bruxelas e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, Xavier Morato, encontrei grandes amigos de Portugal. No regresso de uma excursão a Antuerpia que nos foi oferecida tive o prazer de verificar que muitos dos congressistas franceses e belgas se não haviam esquecido de Portugal onde o congresso anual se realizou no ano findo. Alguns entoaram na alegria da excursão algumas das nossas belas canções populares, que tinham aprendido entre nós. Os srs. prof. Dusten, Gerard, Dalcq e tantos outros são amigos certos e dedicados dos portugueses.

—Foi tambem a França?

A representação cultural portuguesa nos organismos cientificos de França

—Fui, mas não pude demorar-me muito tempo. Coincidiu com a minha passagem á reunião do Comité Internacional das Ciencias Historicas. Com o auxilio disvelado dos srs. prof. Dépraz (presidente da Comissão dos Grandes Descobrimentos) e Lheritier (secretario geral) pude defender os interesses de Portugal, que em 1926 (antes da criação da Junta) deu a sua adesão oficiosa, que nunca a tornou oficial, que nunca pagou a sua cota anual, que nunca indicou representantes para qualquer das comissões.

«O sr. prof. David Lopes deve entregar á Junta dentro de poucos dias o projecto da organização de um «Centro de Estudos Historicos». Pude anunciar a sua proxima fundação e a regularização imediata da situação do nosso pais no mais alto e prestigioso organismo internacional de ciencias historicas. Dentro de um mês a situação vai ficar finalmente esclarecida. Portugal irá ter representantes seus em quasi todas as comissões e na propria Comissão Central. Ficou isto assente e ainda bem para prestigio do nosso nome.

—Não ha estudos portugueses na Universidade de Paris?

—Ha! Na impossibilidade de realizar uma reunião oficial da direcção do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Paris, de que faço parte com os srs. prof. Delacroix (decano da Faculdade), Le Gentil, Martinenche, Baldensperger e leitor João Manuel da Costa, avistei-me com alguns deles e visitei as nossas novas instalações já autonomas. E' indispensavel animar a vida do Instituto de Paris. Essa intensificação depende do novo rumo que a J. E. N. pretende imprimir ao intercambio intelectual luso-francês. As conversas efectuadas em Paris com os srs. Cavelier (director geral do Ensino Superior) e com o sr. de Max, do ministerio dos Negocios Estrangeiros, conversas que serão continuadas em Lisboa com os srs. ministro da França e director do Instituto Francês de Portugal, per-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Manuela».
Trindade—A's 21 e 30—«O sr. professor»
Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 30—«As Lavadeiras» e «Arraial».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta s/ tudo que ofereça garantia e ao juro da lei.—Maxima seriedade e sigilo

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

100$00

E' o preço dum fato á sport, pronto a vestir, estilo

José Maria Nicolau

(Exclusivo desta casa) Economia-Elegancia

Executam-se fatos por medida em magnificas fazendas pelos preços seguintes:

200$00
300$00
400$00
500$00
600$00

Calças prontas a vestir desde **25$00**

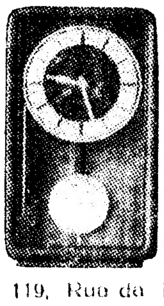
Grande stock de mais qualidades e preços

CASA LINO

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

Consultorio

Cede-se ou cedem-se horas Resposta para a R. da Conceição, 147 Z. H.



Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123 — LISBOA

Telefone 24210

Aos Barbeiros

Variado e completo sortido com utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — Lisboa

CONTRA CABELOS BRANCOS AZEITE VEGETAL RISO UZE O PRODUTO DE FAMA MUNDIAL SATISFAZ OS MAIS EXIGENTES PERFUMADO A VENDA NAS BOAS CASAS PERFUMARIAS E DROGARIAS

CASA AFRICANA

Inauguração da Estação de Verão

Grandes e deslumbrantes exposições dos mais "chics" e elegantes modelos em vestidos e chapeus para senhoras e crianças, adquiridos nos principais costureiros de Paris.

Em tecidos de seda, lãs e algodões expomos

As maiores novidades

A mais completa colecção de tobralco e do novo tecido "ANTI-RUGAS"

Exposições em toda a casa — Brindes a todas as crianças

Antonio Francisco Florindo

Missa do 1.º aniversario

Sua viuva e seu afilhado e sobrinho dr. Morgado Florindo, mandam rezar uma missa sufragando a alma de seu chorado marido, padrinho e tio, amanhã 11, pelas 11 horas na igreja da Conceição Nova.

Antecipadamente agradecem a todos que assistirem ao piedoso acto.

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros sobre a Vida

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1933

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA	
Valores afectos ás reservas:	
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depositos	1.232.337$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	127.599$12
ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Fianças depositadas	20.958$00
Despesas iniciais de organização e instalação (7/10)	34.906$59
Moveis e utensilios (7/10)	46.553$85
Devedores diversos	2.373$65
Papeis de credito	1.388.503$00
Depositos á ordem em Bancos	404.465$30
Caixa	3.291$41
	3.260.987$92

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA	
Deposito de garantia	500.000$00
Reservas matematicas	818.373$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Premios em deposito	760$94
Agentes	20.264$20
Comissões sobre premios pendentes de cobrança	42.167$33
Premios anteeipados	11.571$78
ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Credores por fianças depositadas	20.958$00
Fundo de fluctuação de valores	728.974$20
Reserva para contribuições e impostos	28.649$10
Séde social	1.089.269$37
	3.260.987$92

O Chefe da Contabilidade,
Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal,
Antonio Faria Carneiro Pacheco

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros sobre a Vida

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBO DE 1933

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Reservas matematicas do exercicio		818.373$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		
Comissões		401.967$71
Extornos e anulações		151.681$17
Sinistros		2.910$00
Rendas vitalicias		543$60
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Amortizações:		
Despesas iniciais de organização e instalação (1/10)	4.986$70	
Moveis e utensilios (1/10)	5.453$89	
		10.440$59
Gastos de Produção		196.022$09
Gastos Gerais:		
Pessoal	79.300$00	
Material	107.820$70	
		187.120$70
Contribuições e Impostos:		
Estadoais	55.803$20	
Municipais	3.885$07	
		59.688$27
		1.828.747$13

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas matematicas do exercicio anterior	386.979$00
Juros das reservas tecnicas	28.487$85
CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Premios	1.075.948$05
Apolices	5.477$03
Selos	5.858$40
ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Juros dos valores livres	51.354$25
Juros de depositos á ordem em Bancos	5.048$03
Diferenças de Cambio	2.180$73
Saldo	267.413$79
	1.828.747$13

O Chefe da Contabilidade,
Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal,
Antonio Faria Carneiro Pacheco

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9:62

Greve de operarios
das fabricas de automoveis

DETROIT, (U. S. A.), 13—Os operarios que trabalham nas fabricas de automoveis que não quizeram aumentar os salarios, em numero de 3.500, declararam hoje á meia-noite, a greve, até que as mesmas se decidam a conceder-lhes o aumento pedido que é de dez por cento.

Entre as vinte das maiores e mais importantes fabricas de automoveis norte-americanas, dezassete já concederam aos seus operarios o aumento de dez por cento, razão por que se encontram em plena actividade industrial.—(United Press)

A propaganda do Reich
feita pela T. S. F.

BERLIM, 13—Os postos alemães de T. S. F. vão radiodifundir todas as semanas, das 20 ás 20 e 10, um resumo destinado a «instruir o mundo e o povo alemão acêrca da situação da Alemanha».

Estas conferencias são hoje inauguradas pelo ministro da Propaganda, Goebbels.

Diz-se que vai ser contratado para as conferencias um eminente orador. (Havas)

O casamento duma «estrêla»

NOVA YORK, 13—O «Daily Mirror» desta cidade informa que a celebre estrela de cinema Pola Negri partiu para a California, a fim de se consorciar com Mac-Cornick, o conhecido milionario de Chicago.—(Havas)

Assalto a um jardim zoologico

LONDRES, 13—Os ladrões assaltaram um jardim zoologico particular de Manchester e roubaram varios animais raros. Até levaram os cães que serviam de guardas. Os larapios fizeram esforços para levar quatro serpentes, uma delas cascavel.—(A.)

Os combatentes franceses
representaram ao governo

PARIS, 13—Doumergue recebeu esta manhã, ás 10 horas, na presença de Chéron, ministro da Justiça; Germain Martin, ministro das Finanças; e Rivollet, ministro das Pensões, os membros da Mesa da Confederação Nacional dos Antigos Combatentes, que entregaram ao chefe do governo o texto da moção votada ontem pelo Conselho Nacional.—(Havas)

Os naufragos do «Tcheliuskin»
já estão todos salvos

MOSCOVO, 13—A agencia Tass informa que foram salvos de avião os ultimos seis naufragos do «Tcheliuskin». Foram tambem salvos todos os cães.—(Havas)

Um Landru indiano

BOMPAIM, 13—No Estado de Hyderabad, foi preso um muçulmano que ha sete anos se entregava ao assassinio de mulheres. Parece que este Landru indiano fez mais de quinze vitimas. Onze já estão averiguadas, e são novas e velhas. O criminoso desejava apoderar-se das joias.—(Americana)

A odisseia de Samuel Insull

ANDERMA (Asia Menor), 13—Conforme a Havas noticiou, o banqueiro americano Samuel Insull, que ontem embarcára em Iztambul a bordo do «Andana», pouco depois da sua chegada a este porto tomou o comboio com destino a Smirna.—(Havas)

O conflito de Leticia

WASHINGTON, 13—O governo encarregou os seus representantes diplomaticos em Bogotá, Lima e Rio de Janeiro de acompanhar os acontecimentos de Leticia, em consequencia do alistamento de aviadores americanos no exercito colombiano.—(Havas)

Doze caçadores afogados

BERLIM, 13—Doze caçadores de feras letões que partiram para a ilha de Runoe, no golfo de Riga, morreram afogados, devido ao temporal.—(A.)

O regresso dos Estados Unidos
á Sociedade das Nações

PRINCETON (New Jersey), 13—Num discurso que fez na Universidade desta cidade, Stimson, antigo secretario de Estado, preconizou com veemencia a adesão dos Estados Unidos á S. D. N. «Somos—disse—o povo que mais facilmente e com mais segurança pode dispensar a sua simpatia, animar e prestar o seu auxilio ao mundo nesta luta vital em que está empenhado para proteger a civilização universal».—(Havas)

FILADELFIA, 13—Discursando na Universidade de Pensilvania o celebre economista Paish, tal como Stimson, na Universidade de Princeton, preconizou a adesão dos Estados Unidos á S. D. N. Disse que, quando as nações reconhecerem que dependem umas das outras e quando os Estados Unidos e a U. R. S. S. entrarem para aquela instituição serão mais vastos o futuro economico e a segurança das nações.—(Havas)

O nacionalismo vinicola

BERLIM, 13—Por ordem do presidente do Conselho da Prussia, general Goering, todos os doentes hospitalizados, quer em estabelecimentos publicos quer privados, e aos quais tenha sido recomendado beber vinho, devem beber, sempre que seja possivel vinhos nacionais. Em Colnia, o burgomestre já deu ordens para que o vinho de consumo, nos hospitais, seja exclusivamente alemão.—(Havas)

Politica sueca

ESTOCOLMO, 13—O governo tenciona depôr na Mesa da Camara um projecto de lei que tende a proibir, em territorio sueco, as organizações particulares destinadas a proteger qualquer partido politico. O governo pretende que a nova lei seja aplicavel a todas as organizações sem excepções de especie alguma. O projecto está em estudo, neste momento, na comissão de peritos juridicos do governo.—(H.)

Vai construir-se uma estrada
que liga Washington a Buenos Aires

WASHINGTON, 13—Tudo indica que vai construir-se uma grande estrada de Washington a Buenos Aires, através do continente americano. Vai pedir-se autorização ao Congresso para a construção da secção até o Panamá. Estudam-se três projectos: um, que custará 30 milhões de dolares, pelo qual o pavimento da grande via internacional será de saibro; outro, que importará em 37 milhões, pelo qual a superficie da estrada será betuminosa, e outro, cujo orçamento ascende a 100 milhões, pelo qual a estrada será de cimento. A opinião publica é favoravel a esta ultima solução, por dar trabalho, durante três anos, ás fabricas de cimento dos Estados Unidos.—(A.)

O gesto dum louco mistico

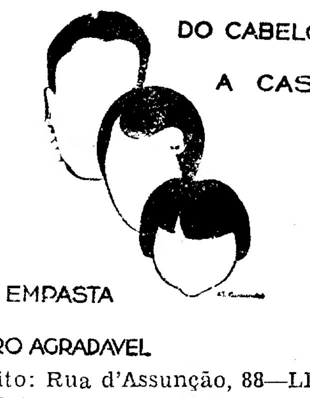
PRAGA, 13—O alfaiate Antonio Hazek, residente em Oberpotschernitz, atacado de mania religiosa, cortou a mão direita a sua esposa, com o consentimento desta, em cima dum exemplar da Biblia. Marido e mulher foram ha anos expulsos da Confraternidade Checa o que os deixou muito abalados.

Começaram então a dar sinais de alienação mental.

O proprio Hazek chamou o medico para socorrer a vitima, apresentando-se-lhe como um profeta e dizendo-lhe que praticara um sacrificio, que devia agradar a Deus. O homem foi recolhido num manicomio.—(Americana)

Bolsa de Londres

LONDRES, 13—Bolsa de Valores: tendencia irregular, mas com os fundos britanicos, resistentes. Minas, menos activas; caminhos de ferro internos, mais firmes; valores industriais, irregulares; transatlanticos, firmes; oleos, faceis; borrachas, melhores.—(Havas)

PETROLE HAHN
CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISB

POLICLINICA DO ROC.
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rc
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica gera das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medici geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Gargant nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicin geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doença de boca e dentes das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis 15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia gera operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica

FÉMINA
A primeira das revistas portuguesas femininas e do lar dirigida por
D. HELENA DE ARAGAO
Revista de espirito requintadamente feminino, mostrando os mais modernos e distintos figurinos com um gosto delicado.
Revista que apresenta os mais mimosos trabalhos femininos; que ensina as senhoras a defenderem-se dos estragos do tempo; que orienta as mãis na criação e educação dos filhos; que aconselha as donas de casa, que recreia, distrae e instrue
FÉMINA
publica-se todas as sextas-feiras e custa apenas
1$50

O unico assombroso e colossal espectaculo desta noite é o do
COLISEU
Duas peças numa só sessão
As lavadeiras
e Arraial

Estão a terminar os espectaculos da gloriosa companhia Maria das Neves, no Coliseu, que a começar de hoje, se prepara para os fechar com chave de ouro, iniciando esta noite a representação, num só gigantesco e colossal espectaculo, de duas peças das de mais brilhante exito de toda a temporada:— a lindissima opereta «As Lavadeiras» em que o encanto musical se funde á alegria e á animação dos costumes populares saloios, e a grandiosa revista «Arraial» que nunca ninguem se fartou de admirar por mais vezes que a visse.

E' um espectaculo raro em que se reunem todas as deslumbrantes caracteristicas das «feéries» e todo o apaixonado sentimento das canções e costumes do povo português.

Os encargos para este espectaculo excepcional são, enormes, como é facil calcular; mas os preços não são aumentados, podendo todas as pessoas divertirem-se e distrairem-se, como em nenhum outro teatro, por muito pouco dinheiro.

CENTRAL A's 21,30
S. O. S.
(Iceberg)
Espectaculo sensacional de emoção

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GÉNEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ

Morreu o cão favorito de Yvonne Printemps e fugiu o do principe de Gales

A Havas forneceu hoje á Imprensa o seguinte telegrama:

LONDRES, 13—«Jigs», cão favorito do principe de Gales, desapareceu ontem do palacio «Fort Belvedere», no Berkshire, quando o principe se dispunha a partir para a Escossia, onde deve inaugurar a Exposição dos Trabalhos Manuais dos Escoteiros. O caso foi comunicado á Policia, que procura activamente o cão, que o principe tem em grande estima.—(Havas)

Por sua vez, Yvonne Printemps, a celebre actriz francesa que se encontra actualmente em Londres, onde continua a triunfar, está de luto desde sabado utlimo pela morte do seu «Pépé», um «fox-terrier» favorito que, segundo o «Daily Mail» era, ha 17 anos, o companheiro mais fiel que a artista conheceu.

Yvonne Printemps vira-se forçada a deixar «Pépé» em Paris quando partiu para a capital britanica, a fim de representar o primeiro papel da comedia «Conversation Piece», de Noel Coward, no Teatro Real

«Pépé», ou porque a doença o acometesse, ou porque entrasse com ele o mal romantico da saudade, não resistiu á magua do apartamento nem, ás ofensivas da medicina, e foi-se da vida na manhã de sabado, quando a dona se preparava para correr a salvá-lo a todo o motor dum avião potente.

Tamanho foi o desgosto de Yvonne, que os jornais ingleses a consideram inconsolavel, quasi em transes de viuvês, tendo jurado por tudo quanto ha que nunca mais entrarão cães em sua casa, por muito que lhes afiancem a fidelidade e a dedicação.

Ha cães de cães com ha gente de gente, sobretudo na sorte que os bafeja e no destino que lhes assinala a existencia.

O «Jigs» do principe de Gales e o «Pépé» de Yvonne Printemps, um desaparecido e outro morto, podiam ser motivo de inveja para muitos mortais cuja condição não basta para ter um dono que os estime ou para ter, na hora da morte, um catre de hospital a que se acolham.

Prisões politicas na Austria

VIENA, 13.—A Policia efectuou a prisão de oito membros da organização Brandl, entre os quais se contam alguns filhos de altas individualidades politicas. Na busca que se fez á residencia dos presos apreenderam-se manifestos subversivos, bombas e armamento.—(United Press).

Um fenomeno estranho

TRIESTE, 13.—O Conselho Nacional de Pesquizas enviou a Pirano o celebre medico e professor Vitali, para examinar o fenomeno duma mulher cujo peito irradia raios luminosos.—(Havas).

Vinhos verdes

Veio hoje a Lisboa uma comissão composta de representantes das Camaras Municipais de Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades e Castro Daire e dos Sindicatos Agricolas de Lafões, Oliveira de Frades e Ribafeita, e que trouxe uma representação dirigida ao ministro da Agricultura a pedir que seja alterada a demarcação da região de vinhos verdes de Lafões, no sentido de ser facilitada a sua venda.

A comissão foi acompanhada pelo governador civil.

Residencia roubada

Os gatunos entraram na residencia da sr.ª condessa da Arrochela, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 1, e furtaram ali varios objectos de prata e roupas. O caso foi comunicado á Policia.

Marinha Mercante

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto-lei modificando o decreto n.º 21.952 que actualisou a legislação referente ao pessoal da marinha mercante.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O nosso país alcançará em breve o prestigio a que tem direito nos meios intelectuais europeus

(Continuação da 5.ª pagina)

mitem-me esperar que já no proximo ano escolar se entre em periodo novo de relações culturais com a França. As conversas de Paris parecem-me decisivas a este respeito.

A Rockfeller Foundation e os bolseiros da junta

— ... fundação Rockfeller?

—E' igualmente em Paris a séde da delegação europeia da Rockfeller Foundation que já entrou em colaboração com Portugal ha alguns anos (secções de ensino medico e de higiene). Os portuguees que a J. E. N. lhe tem indicado para seus bolseiros têm deixado a melhor impressão. O cuidado e a eficacia da nossa acção tem-nos criado um excelente ambiente As secções que já tinham relações connosco e outras que ainda as não tinham iniciado vão colaborar mais intensamente. A cautelosa fundação americana começa a interessar-se vivamente pelo esforço de renascimento intelectual português. Espero ainda em abril a visita de alguns dos seus directores a Portugal, para estudo das iniciativas de imediata ralização. E' reconfortante para o nosso brio a consideração internacional de que vemos cercado o nosso esforço.

—E os bolseiros da Junta de Educação Nacional?

—Aproveitei a minha passagem por Paris para me informar do seu trabalho. Quatro de entre eles preparam intensamente o seu doutoramento: D. Branca Marques, que trabalha com M.me Curie; Peres de Carvalho, que estuda com Duffraisse; Maia Loureiro, que investiga com Wurmser, e Aniceto Monteiro que recebe a orientação de Frachet. Quem sabe o que significa um doutoramento em Paris avalia o que representa este facto de quatro portuguecses estarem simultaneamente a prepará-lo. M.me Curie Urbain e Penin falam ainda com entusiasmo do ultimo doutoramento de um dos nossos bolseiros, Valadares. No final das suas provas, Perrin, que presidia, dirigiu-lhe a palavra e disse-lhe que rompia todas as praxes de tais actos dirigindo ao candidato publicas felicitações. Aproveitou agora a passagem por Paris dos representantes da Junta para chamar a nossa atenção para o futuro cientifico dele.

—Mas ha mais bolseiros?

—Ha. Os restantes bolseiros de Paris, Marques da Silva, Medeiros de Gouveia, Jalvar Nunes, Paiva Raposo, João Manuel da Costa, Jorge Croner, Armando Fernandes e Sampaio Brandão, trabalham todos com entusiasmo e eficacia. Espero que marquem o seu lugar como os outros quatro que primeiro citei e que os antecederam em Paris. Nenhum destes oito está ali ha mais de cinco meses e alguns apenas ha semanas. Que já se tenham feito notar e comecem a ser apreciados entre tantos milhares de estrangeiros é muito digno de atenção.

A' laia de conclusão:

—O país está contraindo com estes rapazes, que por Portugal estão estudando afincadamente e que têm sabido honrar o nome da sua terra, uma grande divida: — a de lhes criar condições de trabalho no regresso, para que, integrados na vida portuguesa, possam aqui fazer mais e melhor do que lá têm feito.

Novos projectos

—Novos projectos?

—Em materia de expansão cultural são ilimitados Aix-Marselha, Estrasburgo Genebra (onde para um bolseiro da Junta foi criada uma cadeira na Universidade); Viena e Praga, são centros intelectuais onde é urgente ir combinar as condições de estabelecimento dos estudos portugueses. Em Zagreb e Ljublana, na Jugoslavia contamos bons amigos, como o grande poeta Dbeljak, tradutor de tantos poemas portugueses. A Italia é campo aberto, como nenhum outro, ao desenvolvimento e á expansão da cultura portuguesa.

Estamos vivendo na Europa um momento português. A Junta não o deixará perder pelo seu lado. Portugal ha-de ocupar dentro de poucos anos o lugar de grande nação que lhe compete. Quere uma prova do interesse internacional pelas coisas portuguesas? Parti em 26 de março. Voltei a 11 de abril. Desconte 7 dias para viagens. Quando se consegue em 10 dias uteis o que eu consegui é porque só se encontram boas vontades.

—E a lingua portuguesa? Que pensa do seu futuro?

—Nos Estados Unidos funcionam já 18 cursos nas melhores escolas. No Mexico e em Cuba o interesse é enorme. Na Argentina acaba de ser decretado o ensino do português nas escolas complementares do Estado e o meu quarido amigo e eminente homem de ciencia D. Angel Roff acaba de tomar a iniciativa da criação de um Instituto de Estudos Portugueses na Universidade de Buenos Aires.

Uma frase de Keyserling

—Isso significa que a expansão portuguesa cada dia ganha terreno!

—Se não desfalecermos na campanha encetada a lingua portuguesa, que é já hoje falada por 60 milhões de pessoas nos três grandes continentes, terá o futuro mais brilhante. Nas suas tão faladas paginas sobre Portugal, Keyserling refere-se a um jovem professor que ousára perante ele afirmar que o português será uma das quatro ou cinco linguas internacionais do futuro. «Esse «jovem professor» sou eu. Estou convencido de que dentro de 15 anos Keyserling verá que não fui exagerado. Veja o exemplo da Espanha. A sua lingua é já hoje aprendida em todo o mundo. Só em França ha 250 mestres de espanhol no ensino oficial. Pois bem, ha 30 anos não havia um unico. Se persistirmos havemos de vencer como eles venceram.

—A Junta vai dar pronta realização a todas as iniciativas que me expôs?

—Não, nem todas lhe competem. A Junta entender-se-á sobre o assunto com o Secretariado da Propaganda.

«Todos os serviços publicos devem compenetrar-se de que estão trabalhando em conjunto para uma obra unica: o ressurgimento, a reforma da mentalidade e a valorização internacional de Portugal».

«A Cavalgada», uma maravilha que seduz e impressiona

O CAPITOLIO é hoje o cinema mais preferido de Lisboa, o que aliás não admira, pois a Empresa, sacrificando interesses, apenas se preocupa em proporcionar espectaculos de grande categoria e sem alterar os seus preços, que continuam sendo de 3$50, 2$50 e 1$60. No programa de hoje, figura além da encantadora comedia «Dois num automovel», com Jean Murat e Annabela, a fascinante super-produção «Cavalgada», o filme duma geração e de confirmado exito universal. Amanhã e todos os dias novos programas.

No TIVOLI: um êxito formidável!
O INFERNO SUBMARINO
O melhor filme realizado até hoje sôbre a guerra nos mares!
A seguir: Ramón Novarro na «Canção do Oriente»

A segunda conferencia do prof. Cordeiro Ramos no Instituto de Altos Estudos

No Instituto dos Altos Estudos, na Academia das Ciencias, realizou esta tarde o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos a sua segunda e ultima conferencia sobre o nacional-socialismo alemão, ocupando-se dos seus reflexos culturais.

Começou o conferente por dizer que as ideias da renovação cultural do terceiro Reich encontraram a sua expressão mais elevada em Ernst Krieck que já em 1920, de colaboração com Moeller van den Bruck se ocupára da educação politica do povo alemão, reconhecendo, como o seu colaborador, «como condição imprescindivel para a realização do novo Estado uma intima e completa mudança da alma alemã».

Afirmou que de todos os trabalhos de Krieck o de mais valia é a «Educação nacional-politica», publicada o ano passado em Leipzig, reproduzindo diversos trechos da referida obra, e concluindo que a educação e a escola devem obedecer á ideia de totalidade, recebendo do Estado a direcção e a orientação ao serviço de todos.

Na segunda parte da sua obra, Krieck versou mais de perto as questões de educação, mostrando a fecundidade do pensamento nacionalista. Partindo do principio de que desaparece o mundo do espirito em si com os seus valores abstractos do verdadeiro, do belo e do bom, e de que terminou a época do individualismo, do racionalismo e do colectivismo das massas, preconisa o referido escritor uma refórma da escola alemã—que deve estar sempre em contacto com as realidades da vida do povo, fortalecendo-lhe o espirito de unidade, e em que se faça uma simplificação radical dos programas em todos os sentidos, de modo que o ensino ganhe em intensidade o que perde em extensão. Condena asperamente o enciclopedismo da chamada educação geral, parecendo-lhe verdadeira «invenção do diabo» o actual sistema, em que, no decurso do dia, o aluno tem de estudar as matérias mais heterogeneas, o que só serve para o desnortear e lhe fazer perder o sentido da vida.

—A escola tem de deixar de ser um corpo extranho na sociedade; cumpre-lhe dar uma educação completa para a vida, não debaixo do ponto de vista de cultura, mas da formação moral, desenvolvendo nos alunos a consciencia das suas responsabilidades como futuros cidadãos. Para ser verdadeiramente uma escola de trabalho, tem de pôr o aluno em contacto com a vida do povo. E' nos dominios da historia e da literatura que «as orgias do subjectivismo se têm feito sentir mais fortemente, convindo que para elas volva o Estado a sua atenção especial».

500 leprosos á solta numa cidade indiana

ALLAHABAD, 13.—A população desta cidade está verdadeiramente aterrorizada, em consequencia dos leprosos que se encontravam internados em hospitais especiais situados a três milhas da cidade, em numero de 500, se terem amotinado, abandonando em seguida os mesmos e dirigindo-se para a cidade, a fim de protestarem contra a redução que lhes fizeram na alimentação.

As autoridades tomaram providencias urgentes, a fim de evitar que os leprosos circulem nas ruas da cidade, obrigando-os a recolher aos hospitais onde se encontravam internados.—(United Press).

Presidente do conselho

O sr. dr. Oliveira Salazar, que, depois das ferias, foi hoje pela primeira vez ao ministerio das Finanças, passou a tarde trabalhar no seu gabinete.

Paquete

COLONIAL

previnem-se os srs. Passageiros que a saída deste Paquete foi alterada para as 16 horas.